Daniel Ferreira/CB

RENAN CALHEIROS: "OS LÍDERES DOS PARTIDOS PRECISAM CONVERSAR COM SUAS BANCADAS. NÃO SOU PORTA-VOZ DO GOVERNO, NEM DA OPOSIÇÃO"

Renan x Mercadante: a próxima luta no Senado

LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO **CORREIO**

"O PT é muito maior que o Mercadante". Com essa frase, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), expôs ontem publicamente sua irritação com o senador Aloizio Mercadante (PT-SP). O clima entre Renan e o PT piora a cada dia. O senador alagoano e o PMDB responsabilizam o partido por parte da dificuldade nas votações em plenário nos últimos dias. Renan acredita que Mercadante é o principal articulador para que a bancada do PT se una à oposição contra sua permanência no cargo depois da absolvição na semana passada. Na avaliação dos peemedebistas, o petista tenta se redimir do desgaste sofrido no Senado depois de revelar sua abstenção no julgamento que livrou Renan da cassação na semana passada. Pressionado por senadores, Mercadante passou a defender a licença do presidente do Senado e a trabalhar para que o PT também siga esse caminho.

Sem esconder a irritação, Renan cobrou da líder do PT, Ideli Salvatti (SC), apoio do partido e recusou qualquer responsabilidade pelo fracasso nas votações em plenário. "A base aliada é um problema da base. Cabe ao presidente do Senado colocar as matérias em votação. Os líderes dos partidos precisam conversar com suas bancadas. Não sou porta-voz do governo, nem da oposição", afirmou.

Ideli procurou Mercadante na tarde de ontem. Ouviu dele que não há acordo para diminuir a pressão em cima de Renan. "A cada dia sua agonia, a cada minuto, seu tumulto, e a cada segundo, o fim do mundo", disse a líder petista após a conversa com o senador.

Mercadante mantém o enfrentamento a Renan porque sabe que tem o apoio da maioria da bancada do PT pelo afastamento do presidente do Senado. "Tudo o que eu disse, incluindo a licença do cargo, expressa o sentimento da maioria da bancada do PT", afirmou. O partido é o maior beneficiado com a saída de Renan do cargo, porque o vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), assume a vaga. E a arma usada para pressioná-lo é o apoio à emenda constitucional que acaba com o voto secreto no Congresso. Renan é contra a emenda. Teme que a proposta possa impedir o voto sigiloso nos outros três processos que responde no Conselho de Ética do Senado.

A oposição assiste de camarote à crise de relacionamento entre Renan e o PT. Senadores do DEM e do PSDB avaliam que, a qualquer momento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá acalmar os ânimos de cada lado. Não há interesse do governo em racha na base aliada do Senado na véspera da chegada à Casa da proposta que prorroga a CPMF.

Ontem não houve votação em plenário. O próximo teste de Renan será terça-feira. Diante da dificuldade na aprovação do nome de Luiz Antônio Pagot para o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit), o presidente do Senado deve pedir para que a pauta seja alterada. E que o nome de Paulo Lacerda para a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) seja o primeiro item de semana que vem.

MAIS UM PROCESSO

A Mesa Diretora do Senado autorizou ontem a abertura de mais um processo contra o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL). O Conselho de Ética investigará as denúncias de que o senador participou de um esquema de desvio de dinheiro de ministérios comandados pelo PMDB. Será o quatro processo contra Renan no Conselho. O peemedebista já foi absolvido de um e os outros três podem ser votados ao mesmo tempo. A decisão será tomada na semana que vem pelos senadores.